

## DOCUMENTO

# IGREJAS E MINISTÉRIO

I. Nós, representantes das igrejas-membro do Conselho Nacional de Igrejas Cristãs, reunidos pelo Espírito Santo no Seminário "Igrejas e Ministério", com enfoque no ministério ordenado, animados por uma cordial fraternidade, rendemos graças ao Pai pelos frutos de encontro interpessoal, diálogo teológico e crescimento na comunhão que o Senhor ardentemente deseja para a sua Igreja (cf. Jo 17,21), queremos compartilhar com as/os irmãs/ãos os resultados alcançados.

Alegramo-nos por constatar que nossas igrejas vêm redescobrando a centralidade do Reino de Deus para seu ser, estrutura e missão: "proclamai que o Reinado dos céus se aproximou" (Mt 10,7). No serviço ao Reino, com efeito, a Igreja encontra sua vocação originária, sua identidade profunda, sua razão de ser.

Superando todo clericalismo, entendemos a Igreja como a congregação de todas/os as/os fiéis, que, por graça e fé, formam o uno e universal Povo de Deus, Corpo de Cristo e templo do Espírito Santo. Na verdade, "há um só corpo e um só Espírito, do mesmo modo que a vossa vocação vos chamou a uma só esperança; um só Senhor, uma só fé, um só batismo; um só Deus e Pai de todos, que reina sobre todos, age por meio de todos e permanece em todos" (Ef 4.4-6).

Para sua vida e missão confessamos que a Igreja é dotada de uma pluralidade de carismas, serviços e ministérios: "há diversidade de dons da graça, mas o Espírito é o mesmo; diversidade de ministérios, mas é o mesmo Senhor; diversos modos de ação, mas é o mesmo Deus que realiza tudo em todos" (1Cor 12,4-6; cf. Ef 4,7; 1Pd 4,7). Além disso, confessamos que não só algumas pessoas, mas todas são portadoras da missão divina e de algum dom particular para utilidade comum: "A cada um é dado o dom de manifestar o Espírito em vista do bem de todos" (1Cor 12,7).

Entre estes carismas e ministérios, situa-se o ministério ordenado, que, não obstante as diferenças de organização, figuras e nomes nas várias tradições, constitui, dentro da multiplicidade dos dons, "um foco de sua unidade" (*Batismo, Eucaristia e Ministério, Seção Ministério, § 8*), e responde pela função de "congregar e construir o corpo de Cristo, pela proclamação e ensino da Palavra de Deus, pela celebração dos sacramentos e pela direção da vida da comunidade na sua liturgia, missão e diaconia" (*Ibid.*, § 13).

II. Verificamos com alegria que as igrejas-membro do CONIC convergem nos seguintes pontos:

- admitem o sacerdócio de todas/os as/os fiéis (cf. 1 Pe 2,5-9);
- entendem o ministério de Cristo confiado à Igreja como responsabilidade solidária de todas/os as/os fiéis;
- reconhecem a necessidade de um ministério ordenado para edificação do Corpo de Cristo (Ef 4,11-12);
- compreendem que os ministérios surgem pelo dom do Espírito Santo e mediação da Comunidade;
- julgam indispensáveis para a ordenação a imposição das mãos e a invocação do Espírito Santo;
- possuem, na riqueza das diversas formas, um ministério de administração/supervisão (episkopê) para exprimir e salvaguardar a unidade do Corpo;
- entendem estar na tradição apostólica;
- consideram fundamental a refontalização bíblica para o avanço do mútuo reconhecimento do ministério.

III. No entanto, constatamos que ainda persistem diferenças - algumas das quais constituem dificuldades - para o mútuo reconhecimento do ministério ordenado entre as igrejas; tais como:

- todas as igrejas se reconhecem na tradição apostólica; algumas mantêm a sucessão histórica, outras não;
- algumas igrejas reconhecem a ordenação como sacramento, outras não;
- há igrejas que ordenam somente homens, outras, homens e mulheres;
- há divergências quanto ao número e ao caráter das ordens ministeriais;
- quanto à presidência da eucaristia, o ministério ordenado é condição imprescindível para algumas igrejas, enquanto para outras a comunidade é o sujeito celebrante, que incumbe alguém para presidir;
- algumas tradições têm a exigência do celibato como condição para a ordenação presbiteral, outras não;
- o ministério ordenado em algumas tradições é vitalício e em outras, temporário;
- a participação da Comunidade na escolha dos seus ministros varia;
- não há consenso sobre como o ministro ordenado representa ora Cristo para a Igreja (in persona Christi) ora a Igreja (in persona ecclesiae);
- há diferentes entendimentos quanto à função de presbíteros, bispos e/ou pastores e diáconos.

IV. A partir das constatações acima, tanto nos pontos de convergência quanto nas diferenças e dificuldades, queremos avançar rumo ao mútuo reconhecimento do ministério. Por isso apresentamos as seguintes sugestões:

- que as igrejas, em nível local e regional em cooperação com as representações regionais do CONIC, ampliem ecumenicamente o debate sobre ministério, tendo em vista o conhecimento e a autocompreensão das suas práticas ministeriais;
- que o estudo do *Batismo, Eucaristia e Ministério* seja relançado em nossas igrejas e entre as igrejas;
- que prossigam o aprofundamento e o diálogo teológico sobre temas relacionados com a teologia e a prática dos ministérios na tradição cristã: ministério feminino; ministérios no NT, na patrística e nas épocas sucessivas; sucessão apostólica, ministério e sacerdócio; ministério e carisma; ministério e laicato; ministério petrino; ministério e sacramento, etc.
- que se reforce a dimensão social do ministério, estabelecendo parcerias ecumênicas;
- que frutifiquem em nossas igrejas os resultados já alcançados nos acordos ecumênicos bilaterais e multilaterais, visando à discussão sobre o mútuo reconhecimento do ministério ordenado;
- que se aprofunde o estudo da terminologia empregada nas igrejas, visando a esclarecer a equivalência dos títulos utilizados para o ministério e suas respectivas funções pastorais, administrativas e litúrgicas.

V. Por último, não devemos esquecer que em toda essa caminhada somos assistidos pelo Espírito Santo a fim de que estejamos em condições de "*cumprir o ministério para edificar o corpo de Cristo, até que cheguemos todos juntos à unidade na fé e no conhecimento do Filho de Deus, ao estado de adultos, à estatura de Cristo em sua plenitude*" (Ef 4, 12-13).

Brasília, 14 a 17 de outubro de 2001.

**Participantes do Seminário: Igrejas e Ministérios**

**Pr. Western Clay Peixoto – IM**  
**Pr. Valério Guilherme Schaper – IECLB**  
**Pr. Carlos Möller – IECLB**  
**Pr. Edson Edílio Streck – IECLB**  
**Pr. Klaus Dieter Wirth – IECLB**  
**Pr. Derval Dasílio – IPU**  
**Rev. Carlos Eduardo B. Calvani – IEAB**  
**Diácono Marcelo Sales de Araújo – ICOSB**  
**Monsenhor Athanásio Luiz Antonio do Nascimento – Ortodoxa Bielorrussa Eslava**  
**Rev. Jorge Aquino – IEAB**  
**Rev. Cônego Carlos Getúlio Hallberg – IEAB**  
**Bispo Naudal Gomes – IEAB**  
**Pr. Marcos Torres – IM**  
**Pe. Gabriele Cipriani – ICAR**  
**Frei Jacir de Freitas Faria – ICAR**  
**Rev. João Dias de Araújo – IPU**  
**Pe. Francisco Taborda – ICAR**  
**Pe. Antônio José de Almeida – ICAR**  
**Diácono Iraílson Rodrigues – ICOSB**

**IGREJA METODISTA – IM**  
**IGREJA EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA NO BRASIL – IECLB**  
**IGREJA CATÓLICA APOSTÓLICA ROMANA – ICAR**  
**IGREJA EPISCOPAL ANGLICANA DO BRASIL – IEAB**  
**IGREJA PRESBITERIANA UNIDA – IPU**  
**IGREJA ORTODOXA SIRIANA DO BRASIL – ICOSB**  
**IGREJA OROTODXA BIELORRUSSE ESLAVA**